



DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORAS DE ALUNOS COM TDAH E CONTRIBUIÇÕES DOCENTE NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Juliane Conceição Silva de Souza¹
Carla Andréa Silva²

RESUMO

O TDAH é uma condição relacionada ao desenvolvimento, que envolve um conjunto de alterações cognitivas e comportamentais, que comprometem o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos (MACEDO E BOGGIO, 2016). A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa cujo instrumento para produção dos dados foi entrevista, na análise dos dados foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Participaram da pesquisa duas professoras, sendo uma professora da Educação Infantil – Creche e a outra dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ambas em exercício da profissão na rede municipal de Floriano-PI. Foram suporte teórico nesta pesquisa, os estudos empreendidos por Macedo e Boggio (2016), Machado e Cesar (2007), Reif (1993) sobre TDAH e práticas educativas relacionadas a esse público. Dentre os resultados da pesquisa se verificou que as professoras pesquisadas destacaram a necessidade de apoio familiar e da instituição escolar, sugerindo ação conjunta de todos os envolvidos, visto que os alunos com TDAH necessitam de um ensino diferenciado, que envolva desde uma boa preparação docente, práticas pedagógicas específicas e currículos diferenciados, que efetivamente contribuam com o desenvolvimento desses alunos.

Palavras-chave: TDAH, Atuação docente, Ensino aprendizagem, Educação Infantil.

1-INTRODUÇÃO

A pesquisa que deu origem a discussão ora apresentada, intitulou-se “Desafios enfrentados por professoras de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em duas escolas municipais de Floriano-PI.” foi concluída no ano de 2017 tendo como autoria a primeira autora e sob orientação da segunda autora³. A mesma teve o objetivo geral de

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS, julienecssouza@gmail.com

² Professora orientadora: Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS, carlandreapi@gmail.com

³ Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial de avaliação no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí -UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral em Floriano-PI.



conhecer a realidade escolar de alunos com TDAH que frequentam regularmente escolas da rede municipal de Floriano-PI.

O TDAH é um dos mais frequentes distúrbios que ocorrem em crianças e a temática relativa ao referido transtorno merece nossa atenção tendo em vista que é possível perceber que além da dificuldade que o aluno com esse transtorno tem em aprender conceitos básicos na escola, e o indivíduo com TDAH também sofre impactos em sua vida social como um todo (IPDA, 2017; BRIDI FILHO, BRIDI e SALGUEIRO, 2016; MACEDO e BOGGIO, 2016; MATTOS, 2007).

De acordo com Machado e Cesar (2007) não existe apenas uma única alteração comportamental ligada ao TDAH, de maneira que, o que ocorre é que com o tempo o indivíduo acometido deste transtorno pode vivenciar alterações comportamentais imprevisíveis, alterações normalmente identificadas em casa, na escola e na comunidade em geral, prejudicando em grande medida, o relacionamento do aluno com TDAH com seus professores, colegas, familiares e pares em geral.

Feitas essas colocações a literatura especializada destaca que no que se refere às práticas educacionais, nota-se que a lógica docente predominante é organizada em função de um saber específico, que por sua vez direciona suas práticas pedagógicas, sendo assim, dificuldades apresentadas por algum aluno no contexto escolar, bem como algum comportamento que foge as regras educacionais, normalmente levam o professor a compreender esse aluno por um conceito de desordem biológica, que tem um embasamento teórico alinhado ao conceito biomédico, ratificando o discurso de que o aluno com TDAH não consegue se adequar as normas escolares por conta do referido transtorno, desconsiderando totalmente a garantia de práticas de cuidado diferenciado com os alunos com TDAH, que como sabemos vivenciam um processo de aprender diferenciado em ritmo e aquisições, o que exige bem mais do professor (NUNES, 2016; RODRIGUES, SOUSA e CARMO, 2010).

De acordo com Alencar (2006) citando Goldstein e Goldstein (1998) cerca de 20 a 30% dos indivíduos com TDAH apresentam dificuldades específicas, que interferem na sua capacidade de aprender. Em específico, verifica-se que indivíduos com TDAH apresentam um menor rendimento escolar comparado as outras crianças. As dificuldades escolares associadas ao TDAH, segundo o autor supracitado, são decorrentes da impulsividade, das limitações do sistema de atenção e, sobretudo na atividade motora excessiva.

Machado e Cesar (2007) ilustram de forma geral comportamentos que interferem na vida da criança com TDAH, envolvem: ações que em sua maioria são de natureza impulsiva,



revelam agitação, inquietude, dificuldade de concentração, etc. No entanto, verifica-se que estas crianças não agem assim deliberadamente, mas em grande medida devido a essa desordem, que faz os seus movimentos e a agitação saírem do controle do próprio indivíduo. A condição relatada, gera um desconforto por parte da criança e dos que com ela convive (NUNES, 2016; SILVA, 2008; MACHADO e CEZAR, 2007).

Nessa direção, é válido ressaltar a grande importância de indivíduos com TDAH realizarem tratamentos e intervenções em tempo hábil, reside no modo como estes podem auxiliá-los a terem uma melhor qualidade de vida, diminuindo os prejuízos e consequências que são decorrentes de alterações cognitivas e comportamentais; segundo a literatura especializada, as intervenções que têm proporcionado mudanças significativas na qualidade de vida de pessoas com esse transtorno, que envolvem tratamento medicamentoso, psicoterapias e as intervenções educacionais, normalmente combinados (MACEDO e BOGGIO, 2016; COUTO, MELO-JUNIOR e GOMES, 2010;).

Existem estratégias eficientes e eficazes para serem estabelecidas na sala de aula com os alunos acometidos pelas diferentes dificuldades de aprendizagem, dentre elas o TDAH. Nesse cenário o educador, se constitui como principal mediador da aprendizagem e tem grande contribuição, ao trabalhar em sala partindo do estabelecimento de uma rotina que envolva regras de convivência e que seja comunicada de forma clara ao aluno com TDAH, pois este tem algumas dificuldades em identificar regras indiretas (RICTHER, 2012; SMITH e STRICK, 2012; MIRANDA, 2008; REIF, 1993).

Com fins didáticos, o artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, na introdução, discutimos sobre características do TDAH, suas implicações no ambiente escolar, bem como, a atuação do professor diante dos alunos com o referido transtorno e suas possíveis contribuições acerca da inclusão escolar. Posteriormente, encontra-se disposta a metodologia da pesquisa, seguida dos resultados e discussões, as considerações finais e por fim as referências.

2-METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de natureza qualitativa. A adoção deste tipo de pesquisa levou em consideração sua ampla área de investigação onde podemos ter resultados mais abrangentes e proveitosos, já que segundo Yin (2016) a pesquisa qualitativa permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, em termos simples e cotidianos. Ou seja, podemos alcançar respostas mais explanadas diante da mesma pergunta



a ser investigada, no mesmo ambiente que está sendo pesquisado, onde nesse caso específico foi a sala de aula.

Desse modo, as participantes entrevistadas relataram fatos do seu cotidiano e através de suas vivências no ambiente escolar. Fundamentadas por Yin (2016) consideramos um outro aspecto importante da pesquisa qualitativa, que foi capturar as visões e perspectivas das participantes do estudo, fazendo assim uma explicação teórica e fundamentada dos acontecimentos cotidianos que observamos no momento de investigação.

A pesquisa teve como lócus escolas da rede municipal de Florianópolis que tinham alunos com TDAH. As participantes da pesquisa foram duas professoras, do sexo feminino, possuindo entre 50 e 60 anos, uma casada e a outra solteira, ambas de religião católica e possuindo até 3 filhos. As mesmas possuem Ensino Superior completo e concluíram o curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2008 e possuíam especialização. Uma estava atuando na docência a cerca de 20 anos, trabalhando nos turnos manhã e tarde, na Educação Infantil – Creche e a outra atuava, na época da pesquisa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na produção de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, que segundo Elisabete de Pádua (2012) permite, e as vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo ao longo do diálogo da entrevista, o que torna o diálogo prazeroso e os resultados da entrevista mais proveitosos.

As participantes colaboraram voluntariamente e foram devidamente informadas sobre todo o processo de pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE antes de concederem as entrevistas. Aqui, esclarecemos que, uma destas foi gravada e a outra foi respondida pela professora pesquisada com o uso de caneta e papel.

Após a transcrição das entrevistas estas foram submetidas a análise, mediante utilização da técnica de análise de conteúdo salientada por Bardin (2011) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, através da técnica da análise categorial, que funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Após a análise, os resultados foram organizados de acordo com suas categorias específicas.

6-RESULTADOS E DISCUSSÃO



Deste ponto em diante nos deteremos sobre duas categorias de análises, estruturadas mediante utilização da técnica Análise de conteúdo junto aos dados produzidos na pesquisa, dispostas a seguir:

Desafios enfrentados pelas professoras pesquisadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH

A presente categoria emergiu da seguinte pergunta as profesosras pesquisadas :Quais desafios você enfrenta diariamente no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH?. Em respostas, reuniram-se duas subcategorias principais: a primeira delas que aponta o **desafio relacionado ao traquejo com as especificidades do alunos com TDAH** e a segunda categoria, que se referiu ao desafio relativos a obtenção do apoio das famílias dos alunos com TDAH na vida escolar deles, extratos das falas que expressam as duas subcategorias encontram-se dispostas abaixo:

“Saber lidar com o comportamento da criança de acordo com o nosso papel enquanto professor é um processo muito delicado, as crianças não possuem um mesmo ritmo e é necessário uma atenção totalmente voltada para eles, os alunos com TDAH” (Branca de Neve).

“Justamente na questão familiar, pois a criança em casa não recebe “não” o que dificulta o trabalho na escola, pois a família é uma continuidade do ensino oferecido pela escola” (Chapeuzinho Vermelho).

Observamos que nas duas subcategorias as professoras afirmam que enfrentam diariamente inúmeros desafios ao se trabalhar com alunos com TDAH, deixando claro igualmente, o quanto elas já conseguem identificar da necessidade da especificidade na atuação docente com alunos com o referido transtorno, apontando ainda a vigilância e uma atenção e dedicação diferenciada nesse contexto e uma busca pela parceria com a família destes alunos .

Em consonância com a perspectiva das professoras pesquisadas, recorda-se apreciações de autores como Richther (2012) quando este traz algumas considerações para o processo de ensino-aprendizagem para alunos com TDAH, onde considera que os alunos de forma geral possuem seu próprio tempo de aprendizagem, porém, em sua maioria, os estudantes com TDAH precisam de um tempo maior para internalizar o que foi ensinado.

O tempo maior de aprendizagem se dá, de acordo com o autor supracitado, pelo encontro dos desafios da docência nesse cenário com as dificuldades apresentadas pelo aluno, visto que o mesmo necessita de uma atenção totalmente voltada a ele no momento ensino-aprendizagem. Uma vez que o aluno se distrai ou não permanece concentrado ainda que por



um curto período de tempo, é necessário a retomada da explicação feita pelo professor por meio de estratégias diferenciadas.

Segundo Miranda (2008), as dificuldades de aprendizagem constituem uma das maiores preocupações, pois na maioria das vezes, os professores não sabem o que fazer e como lidar com tais situações e conseqüentemente o aluno não recebe uma atenção especializada porque os professores não estão preparados. Os professores desses alunos enfrentam um desafio todos os dias, pois o sistema de ensino que a escola segue muitas vezes não está adaptado de modo que atenda a necessidade de todas essas crianças e os mesmos nem sempre tem uma formação especializada.

A esse respeito e diante dos desafios enfrentados pelo professor, Seno (2010) nos apresenta algumas estratégias visando diminuir ou evitar comportamentos indesejáveis que possam vir a prejudicar o processo pedagógico:

[...] Sentar o aluno na primeira carteira e distante da porta ou janela; reduzir o número de alunos em sala de aula; procurar manter uma rotina diária; propor atividades pouco extensas; intercalar momentos de explicação com os exercícios práticos; utilizar estratégias atrativas; explicar detalhadamente a proposta; tentar manter o máximo de silêncio possível; orientar a família sobre o transtorno; evitar situações que provoquem a distração (SENO, 2010, p. 3).

Essas iniciativas adotadas pelo professor que tem aluno com TDAH em sua sala, beneficiam o próprio docente, o estudante com TDAH e seus colegas, pois essa intervenção, diferenciada, propiciará um ambiente mais adequado para a aprendizagem, trazendo estímulos, incentivos e abrindo novos caminhos para mais conhecimento e autoconfiança, essenciais para uma boa relação professor-aluno, conseqüentemente contribuindo para resultados positivos.

Contribuições da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH

Buscamos nessa categoria compreender de que forma a atuação docente pode colaborar no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH. Tal categoria ergunta, “quais as possíveis contribuições da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH?” As pesquisadas apresentaram as seguintes falas:

“A minha contribuição enquanto professora é que a partir do momento que nós enquanto professores na sala de aula observamos o comportamento diferenciado do aluno, [...] nos preocupamos em sentar e conversar, falar que a criança está com um comportamento diferente e que isso requer de nós (corpo docente da escola) uma atenção diferenciada. Então chamamos logo os pais



para dialogar e procurar um meio para nos ajudar no desenvolvimento do aprendizado dessa criança” (Branca de Neve).

“Amor e compreensão no que faz... porque através do amor o professor irá fazer o que for possível para contribuir com o desenvolvimento desse aluno, inclusive o professor deve dar o melhor de si, buscando meios que ajude o aluno a se desenvolver, eu percebo que é um processo lento, que exige mesmo muita dedicação do professor e organização também” (Chapeuzinho Vermelho).

As afirmações de Branca de Neve alertam ser necessária a contribuição dos principais envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem da criança, que em sua percepção são os professores e a família. Em sua perspectiva a busca pela parceria é essencial, pois o vínculo e interação da família com a criança, permite que aos familiares conheçam o comportamento habitual bem como as possíveis oscilações de comportamento dos membros que tem o diagnóstico de TDAH. Chapeuzinho Vermelho por sua vez da ênfase na questão da afetividade do professor, vendo esta como central, esta pesquisada, aponta compromisso e organização do professor quando este possuir alunos com TDAH.

As questões apontadas pelas professoras pesquisadas, relativas a contribuições distintas de professores e família, nos lembram as colocações de Miranda, Rizzutti e Muszkat (2013) de que a atuação com indivíduos com TDAH envolvem processos terapêuticos que incluem modelos interdisciplinares que aliam intervenção medicamentosa, proposição de atividades de estimulação ao treino cognitivo e orientação parental ou aos que cuidam daqueles acometidos com TDAH sobre comportamentos e rotinas a serem propostas. Para estes autores, as intervenções diversificadas promovidas por docentes e familiares, podem ajudar criança a diminuir os impactos no déficit de atenção no dia a dia.

A perspectiva de Miranda (2008) converge com o apontado pelas pesquisadas, posto que a autora toma por base alguns estudos que permitem-na defender o entendimento de que a forma como o professor interage com o aluno, decorrem especialmente de suas expectativas em relação ao seu desenvolvimento do aluno e termina por interferir no resultado do processo ensino aprendizagem vivido por este aluno. Em seu entendimento, o educador tende a ser o mediador mais eficaz quando acredita no aluno, criando situações propícias para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, reconhecemos e pontuamos a relevância de investimentos por parte dos professores em relação a uma qualificação mais consistente, que o instrumentalize teoricamente. Ademais, a partir dos referenciais de suporte deste estudo, sublinhamos a importância da ação docente enquanto mediação para o processo de escolarização e humanização dos alunos com dificuldade como é o caso dos alunos com TDAH, uma vez que



reside no conhecimento, uma via pela qual o aluno em questão poderá compensar suas limitações, além de ser capaz de efetivar caminhos na direção da superação de condições que inicialmente poderiam ser vista somente como limitação ao aprendizado e não como especificidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações das professoras pesquisadas, analisamos que os maiores desafios enfrentados pelas mesmas em sala de aula é a falta de apoio para se trabalhar, seja apoio profissional ou familiar. Isso porque alunos com TDAH necessitam de um ensino diferenciado, que envolva principalmente uma boa preparação para as professoras, que segundo os relatos, não se consideram aptas para trabalhar com esses alunos. No que diz respeito às contribuições da atuação docente, as pesquisadas mencionam a importância da ação conjunta entre todos os envolvidos, principalmente da família, bem como, boa relação interpessoal juntamente com a dedicação e o compromisso profissional.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Maria de Jesus Queiroz. Avaliação das estratégias de ensino atencionais: a prática pedagógica para o aluno com Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH. 2006. 237f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2006
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: edições 70, 2011.
- COUTO, T. de S., MELO-JÚNIOR, M. R., e GOMES, C. R. de A. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências & Cognição**, 15(1), pp. 241-251, 2010. Recuperado de <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/202>
- MACEDO C. E. e BOGGIO, P. S. **Neurociências e psicologia aplicadas a vida cotidiana**. São Paulo: Mackenzie, 2016.
- MACHADO, L. F. J. e CEZAR, M. J. C. **Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH) Em Crianças – Reflexões Iniciais**. Maringá, 2007.
- MATTOS, P. et al, Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Rev. Psiquiatr.**, 28 (1), 50-60. (2007).



MIRANDA, M. I. **Problema de aprendizagem na alfabetização e intervenção escolar** / São Paulo: Cortez, 2008.

MIRANDA, M. C. MUSZKAT, M. MELLO, C. B. **Neuropsicologia do desenvolvimento: transtornos do neurodesenvolvimento**. Rio de Janeiro, Ed. Rubio, 2013.

NUNES, B. L. D. **Representação docente sobre o TDAH: uma análise a partir da teoria da subjetividade**. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Curso de Psicologia, Brasília, 2016.

PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: **Abordagem teórico/prática**. 17ª ed. – Campinas, São Paulo: Papirus, 2012..

RICTHER, B. R. **O professor atento ao TDAH: A hiperatividade e indisciplina**. Revista Nova Escola. Rio Grande do Sul. 2012.

RODRIGUES, C. I. SOUSA, M. C. e CARMO, J. S. **Transtorno de Conduta/TDAH e Aprendizagem da Matemática: um estudo de caso**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, 2010.

SANTOS, M.T.M.; NAVAS, A. L. **Distúrbios de Leitura e Escrita**. Manole; 2000.

SENO, M. P. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O que os educadores sabem?** São Paulo. 2010.

SILVA, M. B.B. **Mentes Inquietas**. Objetiva Ltda. Rio de Janeiro, 2008.

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de a – z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Penso, 2012.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.